

A revolução da Estónia

O governo apurou definitivamente que a revolta foi fomentada por russos

20 polícias mortos. Mais 12 condenações à morte

REVAL, 4.—Na recente revolta comunista, estes fizeram saltar duas pontes de caminho de ferro no intuito de evitar o avanço de tropas sobre a capital e mataram 20 agentes de polícia que guardavam um posto isolado.

Está claramente provado que a conspiração foi organizada na Rússia dos Sôviets, pois não só o tem confessado os detidos, como a maioria destes fala apenas o dialecto da Rússia do interior.

O Conselho de Guerra tem continuado a julgar os revolucionários em processos sumários, tendo condenado mais 12 à morte e 70 a pesadas penas de trabalhos forçados.

O jornal russo «Pravda» chegou a anunciar com antecedência a data da revolução, o que demonstra claramente que ela foi fomentada pelos sôviets.

O Parlamento aprovou por unanimidade uma proposta de lei contendo legislação excepcional para os perturbados da ordem pública.—(L.)

Mais 100 prisões

REVAL, 4.—A polícia efectuou mais 100 prisões, estando já averiguado que o número de comunistas que tomaram as armas para atacar os edifícios públicos sobre a perto de 300, mais de metade dos quais tinham chegado recentemente da Rússia, sendo cinco deles delegados do governo dos sôviets, e portadores do programa de luta estabelecido por aquele governo.

A Legação russa que está habitualmente apagada durante a noite, esteve brilhantemente iluminada enquanto durou a revolução, tendo-se acolhido a ela muitos dos vencidos, e mesmo alguns feridos. O governo da Estónia não tem agora dúvidas de que o movimento revolucionário foi fomentado e dirigido pelo governo dos sôviets.—(L.)

20 revolucionários executados

REVAL, 4.—Os revolucionários comunistas que atacaram os edifícios públicos no domingo passado, foram julgados e condenados pelo Tribunal Marcial tendo sido dois que foram capturados vinte executados ontem de manhã.—(R.)

A Universidade Popular

cria um curso para operários

A Universidade Popular Portuguesa realiza no próximo domingo, na sua sede, Rua Particular à Rua Almeida e Sousa, pelas 21 horas, uma sessão solene para inauguração dos trabalhos do novo ano educativo, tendo convidado a assistir a essa sessão, além dos ministros do trabalho, instrução, agricultura e comércio, representantes da C. G. T., U. S. O., outras associações operárias, câmara municipal, instituições de ensino, etc.

Sob a direcção do professor Emilio Costa, inicia na noite de 11 do corrente mês um curso de educação para a vida, especialmente destinado a operários adultos, curso que terá aproximadamente 50 lições sobre língua portuguesa, higiene social e moral, história e problemas de administração. O número máximo de alunos será de 20, estando já inscritos alguns, continuando aberta a inscrição, na sede, sem outro encargo para os operários que o desejarem frequentar que não seja o de se inscreverem como sócios da Universidade daquelas que o não sejam já. As lições serão às terças e quintas-feiras, das 21 às 22 horas.

A assembleia geral, reunida há dias, depois de ter aprovado o relatório da gerência anterior e o parecer do conselho fiscal, deliberou que a cota mínima mensal dos associados passe a ser de 150, devendo ser distribuídos bilhetes de identidade aos sócios e filhos menores de 16 anos, para assistirem às conferências que se efectuem na sede, sessões cinematográficas e serões de arte.

O conselho administrativo está em negociações para a aquisição dum cinema portátil destinado às sessões, para a projecção de filmes educativos, devendo ainda este mês ser criada uma nova secção em Setúbal, para o que ali serão enviados dois representantes da Universidade.

A cabala da divisão das terras pelos rurais de Odemira

A cabala da divisão das terras pelos rurais de Odemira, a quando da greve geral de novembro de 1918, ainda persiste em ser discutida.

Gonçalves Correia escreveu-nos uma extensa carta, na qual se afirma que os rurais de Odemira nunca pensaram em distribuir as terras. Diz-nos também que em Vale de S. Tiago, conselho de Odemira rurais houve que embuídos do espírito libertário pretendiam pôr em comum a riqueza concentrada unicamente nas mãos de alguns.

Gonçalves Correia declara-nos também que nunca afirmou a Ferreira Quartel que os rurais tinham dividido o tentado dividir as terras.

Também a esse respeito nos escreve Alfredo Pinto a seguinte carta que passamos a referir:

«Camada redactor: Constando-me que minha local publicada num semáforo se trata da minha pessoa num artigo da autoria de Ferreira Quartel, sobre a divisão das terras pelos trabalhadores rurais, no movimento iniciado pela U. O. N. na situação Sidónio Pais, sou a esclarecer o seguinte: É absolutamente falso que eu dissesse, que quando da minha ida como delegado conselho jurídico ao Vale de S. Tiago e Odemira, tratar da situação dos trabalhadores rurais remetidos arbitrariamente para a fortaleza de S. Miguel em Landa, os trabalhadores rurais daquela região tivessem já as divisões das terras demarcadas.

Segundo acabo de ler vejo que Ferreira Quartel teve o cuidado de dizer se não está em erro... Pois pode Quartel ter a certeza de que está errado quanto à questão dos rurais de Odemira e Vale de S. Tiago. Corren sim, esse boato, mas foi uma especulação burguesa.—ALFREDO PINTO

A REACÇÃO EM MOÇAMBIQUE

A imprensa sujeita à antiquada lei de Lopo Vaz e ao arbitrio dos governantes

Agora, que aparece um governo que afirma querer agir dentro da Constituição, vale a pena narrar aqui factos que se têm dado em Lourenço Marques e que são sobremaneira edificantes e de molde a demonstrar quais os processos governativos que ali seguiu o ex-governador geral Moreira da Fonseca, o deportador dos ferroviários em 1920 que a patrulha democrática existente em Lourenço Marques indicou para cá, em telegramas falsos como Judas, como unanimemente indicado pela população para presidir aos seus destinos, e para se ver também a lei em que ali vive a imprensa.

Existem em Lourenço Marques diferentes semanários portugueses e um tri-semanário inglês, intitulado *Lourenço Marques Guardian*. Quasi todos os semanários ali existentes são suspeitos da sua independência, pois não passam de loutaminheiros do citado ex-governador geral, agora, com a chegada do Alto Comissário, apeado para a situação secundária de secretário do interior. Apenas dois jornais se têm ali conduzido com activa independência, sendo estes o semanário operário *O Emancipador* e o semanário republicano *Alvarista A Colónia*.

A independência que lhes apontamos está comprovada neste facto: nos últimos cinco anos foram estes jornais os únicos chamados repetidas vezes à barra dos tribunais e condenados em penas severas, pois a lei que impõe a a Lopo Vaz e a liberdade de imprensa é um mito. Exemplifiquemos ao acaso.

Apareceu um dia no *Emancipador* um artigo intitulado *Crise moral*. O delegado do Ministério Público, ao tempo o dr. Fernando de Abreu, suspeitou nele a autoria de pessoa que o vinha zinzindo impiedosamente e querelou o citado artigo. A lei ali filia o editor desde que apareça o autor.

O editor do jornal, Joaquim Faustino da Silva, um lutador de rija tempera e um carácter, compareceu no tribunal, mas recusou fazer o «gosto ao dedo» ao aludido delegado e assumiu a responsabilidade do artigo. Julgado em audiência de polícia correcional, foi considerado o artigo em questão como não contendo matéria crime, mas condenado o editor a pagar as custas e selos do processo e alguns dias de multa, tudo num montante de 30 libras, por não declarar quem era o autor do artigo!

Como este, podíamos citar outros casos, mas não vale a pena, pois todos eles se resumem na mesma iniquidade. Vale a pena citar, só, como novo, o que recentemente se deu com *A Colónia*.

Estava *A Colónia* publicando uns artigos criticando o facto do citado governador se ter aplicado o coeficiente de 34 sobre os seus vencimentos de 1923, e outros criticando a sua acção perante a ida dos indígenas para o Rand.

Como quer que estes artigos incomodassem o soba, *A Colónia* foi intimada a não escrever nem mais uma linha sobre o caso! Como briosamente se recusasse, o jornal foi apreendido por duas vezes, e, diz-nos o nosso informador, foi necessário recorrer a manifestes impressos a ocultas, aparecendo, o que é mais repugnante, tipógrafos, movidos por despeitos pessoais em questões de «penacho», a insinuar quais eram os colegas que os faziam—tipógrafos brancos, que os pretos não fazem mal a ninguém!—para suscitar sobre eles as draconianas sanções governamentais.

Parece-me que o que citamos contra a liberdade de imprensa deve merecer a atenção do actual governo, já que tras na sua bandeira o lema: «Pão, liberdade e educação». Consta-nos que o actual ministro das Colónias já telegrafou para ali mandando cessar tal arbitrio e processar as autoridades d'ele responsáveis, mas isso não basta, é preciso derrubar-se a monarquia em Moçambique, pois não pode conceber-se que, a catoreze anos de República, se mantenha a lei de Lopo Vaz nas Colónias e se condene em pesadas penas os editores dos jornais por não declararem os nomes dos autores de artigos que a sentença reconhece não contem matéria crime.

TEATRO APOLO

GRANDIOSO SUCESSO

A Cabana do Pai Tomás

PREÇOS POPULARES

A Assistência Pública

O ministro do trabalho, dr. sr. João de Deus Ramos, concedeu ontem uma entrevista a *Tarde*, na qual, entre outras afirmações, confessou que a Assistência Pública se encontra em condições terríveis. Uma visita que fez ao Refúgio, deixou-o dolorosamente impressionado, confirmando assim o que tanta vez aqui temos dito sobre o assunto.

Em regra, os ministros do trabalho julgam que a sua atenção deve convergir apenas para a assistência, descurando os assuntos de trabalho.

Da entrevista depreende-se que o dr. João de Deus Ramos, abre excepção, e começa a preocupar-se mais com as questões de trabalho. Registamos as suas declarações:

«Torna-se necessário, diz, desenvolver os sindicatos operários, mas com método, as cooperativas de consumo e todos os organismos mutualistas; reorganizar os serviços de seguros sociais sem ferir de modo algum os interesses sejam de quem for; desenvolver e proteger as caixas económicas, acabando-se com os abusos constantes das chamadas casas de penhores».

E como noutro lugar já dizemos, esperamos pelas obras mais urgentes e valiosas do que as palavras.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE—às 21 horas (9 da noite)—HOJE

O mais extraordinário e emocionante número de circo que tem vindo a Lisboa

8 FERROZES E CORPULENTOS LEÕES 8

Todas as maravilhosas novidades e atrações da

Grande Companhia de Circo

GERAL 3500 FAUTEUILS desde 8500

O mais elegante e confortável Café de Lisboa

(junto ao jardim do Coliseu)

NUMEROUS "LUNCHES" CENS.

SERVICO ESMEBADO

EDEN TEATRO

(Telefone Norte 3800)

HOJE—às 9,30 DA NOITE

Última representação

da mágica

O BOLO-REI

antes da apresentação do novo quadro

A COVA DO LADRÃO

que se estreia amanhã.

que se estreia amanhã.

que se estreia amanhã.

que se estreia amanhã.

que se estreia amanhã.

que se estreia amanhã.

que se estreia amanhã.

que se estreia amanhã.

que se estreia amanhã.

que se estreia amanhã.

que se estreia amanhã.

que se estreia amanhã.

que se estreia amanhã.

que se estreia amanhã.

que se estreia amanhã.

que se estreia amanhã.

que se estreia amanhã.

No teatro de São Bento

Puzeram-se ontem mais uma vez de parte os interesses da população para se discutirem mesquinhas rivalidades pessoais

A Câmara dos Deputados na sua sessão de ontem, portou-se vergonhosamente. Dito isto assim, secamente, teríamos sido além de justos, duma benevolência execrável. Se a sessão de ontem foi uma miséria, sem elevação, sem grandeza, sem moral, as sessões anteriores, também não possuíam nenhuma das qualidades que podem dignificar uma assembleia de homens. Apenas a sessão de ontem foi uma das que deu notas mais visíveis da ausência profunda de escrúpulos e da indiferença mais completa pelos interesses duma grande maioria da população que paga com o seu suor e a sua miséria, aquele bando triste e corrupto.

Começou a sessão por um incidente entre um deputado que apresentou um projecto e um outro que gritou «não apoiado» averiguando-se depois que o fez sem saber contra o que protestava, guiando-se apenas pelo discurso que um dos seus chefes proferia.

O debate político que se vem arrastando inutilmente há uma porção de dias que ontem, longe de acabar, ainda mais se complicou, provou à saciedade que a única grande preocupação de toda aquela gente se cifra em se discutirem mesquinhas rivalidades pessoais.

O sr. Carvalho da Silva defendeu os direitos do Banco de Portugal, chamando-lhes patrióticos. Criticou a criação do Banco do Estado, dizendo que ela visa à criação dum banco político. Disse ainda que os homens da república são o pior que pode haver politicamente, seguindo-se-lhe o sr. Alvaro de Castro que se mete a discutir política leve e a dos seus adversários e de outra que porventura a câmara ainda venha a inventar. Defendeu o sr. Teixeira Gomes das arguições de Cunha Leal.

O presidente da república não podia chamar os nacionalistas ao poder porque eles são na câmara uma minoria e no país, ninguém se manifestou de modo a serem uma força de opinião que coagisse o sr. Teixeira Gomes a chamá-los ao poder.

Depois disso zangou-se fortemente o ministro que foi o dr. Rodrigues Gaspar, e ainda no próprio Rodrigues Gaspar, afirmando que ele deturpou factos, que provou ser duma ignorância de palmatória sobre os negócios do Estado.

Saltou-lhe logo em cima o sr. Gaspar, que, e claro, frisou que não era ignorante e que o sr. Alvaro de Castro tinha sido injusto, e, por fim, ainda veio o sr. Cunha Leal que bateu no sr. Alvaro de Castro. Disse que o partido nacionalista tem por si o país e tem sido despedido. Bateu no bloco da câmara, formado pelos democratas e pela Acção Republicana, declarando que ele não tinha consistência política nem ideias. Tinha apenas ambições—as ambições de três homens que só têm ambições. O sr. Alvaro de Castro replicou no mesmo tom, e isto ainda continuava hoje se aqueles senhores não tivessem sentido, quasi às 20 horas, a necessidade de irem jantar.

Está o país inteiro a pagar a uns centos de deputados que passam o tempo a tratar das suas rivalidades e ambições! Que interesses podem vir para todos das questões pessoais dos Rodrigues Gaspar, dos Cunha Leal, dos Alvaros de Castro? Nenhum. Mas o parlamento persiste, sendo um anfiteatro de lutas de esteril retórica, de balofa vaidade e de pertinaz ambição.

Esta noite na «reprise» que o Nacional dá com o drama *VERTIGEM*, Ilda Stiechini interpretará a amorosa russa Natasha fazendo-se mais uma vez aplaudir pelo talento com que cria o papel como pelas «exquisite toilettes» que apresenta

CONFERÊNCIAS

«Jogos educativos»

Na sede da associação de classe dos Empregados de Escripção, rua da Madalena, 225, 1.ª, realiza-se no próximo domingo, pelas 21 horas, a sexta conferência da nova série que aquela associação está promovendo, devendo falar o sr. dr. Antonio Sérgio, que escolheu para tema um assunto que interessa extremamente a todos os pais que se preocupam com a educação das crianças: «Jogos educativos».

No Centro Republicano Radical, rua da Voz do Operário, realiza o tenente coronel sr. Velho da Palma, a convite do P. R. R., uma conferência sobre «A construção de casas económicas», que se efectuará na segunda-feira próxima.

O problema económico na antiga Grécia

Hoje, pelas 21 horas, no centro socialista de Lisboa, rua do Bemfornoso, 150, tem lugar uma conferência pelo dr. sr. Agostinho Fortes, subordinada ao tema «O problema económico na antiga Grécia».

A entrada é livre.

Um conflito entre duas mulheres

É no próximo domingo, às 20 horas, que o professor Emilio Costa realiza no Sindicato Unico Metalúrgico, rua da Esperança, 204, 2.ª, a sua conferência intitulada «Um conflito entre duas mulheres».

É a terceira conferência promovida pela comissão de cultura e propaganda; outras se seguirão, realizando-se em breve uma conferência dedicada aos camaradas metalúrgicos que se interessam pelo progresso da metalurgia.

EDEN TEATRO

(Telefone Norte 3800)

HOJE—às 9,30 DA NOITE

Última representação

da mágica

O BOLO-REI

antes da apresentação do novo quadro

A COVA DO LADRÃO

que se estreia amanhã.

que se estreia amanhã.

que se estreia amanhã.

que se estreia amanhã.

que se estreia amanhã.

que se estreia amanhã.

que se estreia amanhã.

que se estreia amanhã.

que se estreia amanhã.

que se estreia amanhã.

que se estreia amanhã.

que se estreia amanhã.

que se estreia amanhã.

que se estreia amanhã.

que se estreia amanhã.

que se estreia amanhã.

que se estreia amanhã.

que se estreia amanhã.

que se estreia amanhã.

que se estreia amanhã.

que se estreia amanhã.

que se estreia amanhã.

que se estreia amanhã.

que se estreia amanhã.

que se estreia amanhã.

que se estreia amanhã.

que se estreia amanhã.

que se estreia amanhã.

que se estreia amanhã.

que se estreia amanhã.

que se estreia amanhã.

que se estreia amanhã.

que se estreia amanhã.

que se estreia amanhã.

que se estreia amanhã.

que se estreia amanhã.

que se estreia amanhã.

que se estreia amanhã.

que se estreia amanhã.

que se estreia amanhã.

PELO EXERCITO

A moral dum tenente do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro

Acêrca do já celebre Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, escrevem-nos relatando o seguinte:

«No Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro está o tenente Costa que no sábado 8 do corrente determinou revista para a sua companhia e como a essa revista apareceu um soldado sem trazer os seus artigos, como o tenente pretendia, que fez então o aludido oficial? Mandou à secretaria buscar as dispensas de formatura das praças da companhia e em plena formatura, rasgou-as, praticando assim um acto de pessoa pouco educada.

Nesse mesmo dia foi pelo comandante da unidade passada revista geral ao batalhão, para o que foi ordenado que todo o pessoal formasse de fato de mescla; pois o tenente Costa apareceu de fato de cotim. Mas desgastado do soldado que se apresentasse com fato de cotim—que esse tenente agrediu-lhe à bengala ou dar-lhe algum tiro, como já tem ameaçado.

Esse tenente exige que à parada da guarda compareça todo o pessoal, conforme manda o regulamento e ele, então, para dar o exemplo, em tudo aparece fora do regulamento.

O mesmo tenente Costa que é director das oficinas do batalhão, das quais se julga dono, não consentiu que ali fosse feita a reparação duma carroça da 7.ª companhia. Mas, depois que consentiu o tenente Costa que nessas oficinas fossem feitos para uso particular sentença iníquas, nos quais foram empregados envolveros, que com certeza, eram balas que pertenciam à carga do batalhão?

É assim este tenente Costa—todo rigor para os outros, permitindo-se ele próprio cometer os maiores atropelos.

Teatros, Música, Cinemas

Notícias

É esta noite que o Nacional faz a «reprise» do notável drama «A Vertigem» de Charles Meré, tradução de Avelino de Almeida, onde Ilda Stiechini, Rafael Marques e Clemente Pinto, interpretam os principais papéis há pouco representados entre nós pelos artistas franceses Madeleine Lély, Brulé e Boulayr.

—Hoje no Maria Vitória e em duas sessões, realiza-se a festa das coristas Virginia Santos e Amélia Martins.

Reclames

«Madame Flirt», a scintilante comédia ontem levada à scena de S. Carlos, interpretada brilhantemente pelo homogêneo companhia que ali trabalha foi muito aplaudida.

—Hoje, no Eden Teatro e a última representação da graciosa mágica «O Bolo Rei», antes da remodelação que lhe vai ser feita, visto que já amanhã se apresentará ampliada com a estreia do quadro «A cova do ladrão».

Queixas e reclamações

Escolas móveis

Queixa-se-nos uma professora de escolas móveis, que bastante se tem sacrificado pela instrução e pela república, de o governo lhe estar devendo ordenados de 19 meses.

É de crer que o actual ministro, quando tiver conhecimento do facto mande pagar imediatamente esses ordenados como é de justiça.

Despedimento injusto

José Maria Pereira Farinha, polidor de móveis, foi despedido no sábado passado da Marcenaria «Brasil», da Avenida Elias Garcia, por não querer trabalhar ao domingo e fazer horas extra extraordinárias.

Agora que a crise de trabalho asseberba todas as indústrias é um crime que alguém pretenda dos operários trabalhos suplementares.

Coisas dum Passarinho

Escreve-nos José Bica, capatza da 6.ª secção de via e obras dos caminhos de ferro de sul e sueste, dizendo-nos que a queixa que publicámos sob a epigrafe acima só pode ser obra de invejosos e ingratos e que aconselhando a sua esposa a dar parte de doente, porque ela o estava de facto.

Um inquilino-senhorio

que não leva a bem que lhe tirem o negócio

Mmanuel Moreira, morador na C. Castelo Píçaro, 7, sub-arrendou a Constantino Gonçalves e Irene da Costa uma casa que possuía na rua do Machadinho, 53, 1.ª, recebendo por ela 7500 e pagando ao senhorio 17500.

Agora o prédio onde mora o Gonçalves foi vendido, declarando o novo senhorio que não considerava inquilino o Moreira, mas sim aquele e sua mulher Irene, que moravam no dito 1.º andar. O Moreira sabendo isto foi ante-ontem de tarde instalar-se na rua de Machadinho, levando para lá uma cama e insultando a Irene e a avó, pretendendo expulsá-las de casa, ao que elas se opuseram.

Muita gente que se juntou exprobrava a atitude do Manuel Moreira, valendo-lhe não sofrer qualquer dissabor um civico que prontamente se poz a seu lado.

A Irene, que se encontrava grávida de 7 meses, sofreu uma emoção tal que a criança parece estar morta, segundo opinião de um médico. O marido, que chegou na ocasião, foi impedido de falar com sua mulher pelo polícia e pelo Moreira.

OS QUE MORREM

Abel Elias

Realiza-se hoje o funeral do operário encadernador Abel Elias, saindo da morgue, às 15 horas, para o cemitério do Alto de São João.

A subscrição que uma comissão promove para custear as despesas do funeral e auxiliar a viúva e a órfã, continua patente na tipografia da Associação dos Compositores, travessa da Agua da Flor, 35, até ao dia 15 do corrente.

Em Coja faleceu o sr. Joaquim Lopes, sogro de João José da Costa, da Carris de Ferro, e avô de José Manuel Lopes da Costa, secretário geral da Federação das Escolas Técnicas.

A BATALHA

NO PORTO

A CONFERÊNCIA INTER-SINDICAL GRÁFICA

Na 4.ª sessão, que ocorreu muito elevada, aprovam-se alguns trabalhos de grande importância para a organização gráfica

O trabalho nocturno foi combatido por todos os conferencistas

PORTO, 3.—Entrando em discussão a tese dos quadros dos jornais, Alberto Alves Carneiro é de opinião que os representantes dos mesmos quadros devem ser os primeiros a manifestar-se.

Joaquim Quintela é de parecer contrário: sendo a tese anteriormente discutida e aprovada pelos referidos quadros dos jornais, os seus representantes, que a assinaram, nada mais têm do que a defender na Conferência. Sendo assim, todos os delegados devem apreciar o trabalho em debate, porque, pela parte que toca aos conferencistas dos jornais, ele já está, por sua própria natureza, discutido e aprovado.

Joaquim da Silva concorda com a tese, tanto mais que a sua doutrina, no tocante à abolição do trabalho nocturno e por empreitada, constitui já uma aspiração antiga do proletariado.

Lúis Cândido Pereira, aprovando plenamente o trabalho, refere-se, em especial, à desumanidade da empreitada, elucidaando que em tempos os industriais de litografia queriam estabelecer na especialidade de guasfrotas.

Alexandre Miller Lóis alude ao facto de, ao trabalho nocturno, não haver uma hora determinada para refeição. Se, no trabalho diurno, e, portanto, menos violento, há um intervalo, de hora e meia ou de duas horas, para os tipógrafos tomarem a indispensável refeição, é porque se lá admitir que um operário esteja, de noite, uma porção de horas seguidas sem qualquer descanso e alimento, quando o trabalho é, precisamente, o mais pesado? Está, pois, de harmonia com a tese, que estabelece uma hora de interrupção do trabalho, destinada à conveniente refeição e descanso.

A empreitada desenvolve o egoísmo no operário

Jaime Mendes de Sousa espraia-se em considerações acerca do egoísmo que o trabalho por empreitada traz ao seio dos operários. Este sistema condenado tem também obstado a que se não cumpra a hora para a refeição: na mira de se apanhar os chamados abanicos que estão a sair, de momento a momento, não arredam pé do cavalete, prosseguindo, inalteravelmente, na sua ansiosa faina de encher compendios sobre compendios.

Não discorda do salário fixo prescrito na tese, mas aponta os seus inconvenientes, meros da pouca educação do proletariado gráfico. Num situação destas, o chamado braco forte, o rascador, passaria logo à qualidade de sarna, isto é: vendo que ganhava o mesmo que o seu camarada de menos desembarço, encostava-se lamentavelmente — que é o que se tem visto em muitos casos.

Depois refere-se ao sistema de trabalho que se emprega na casa onde trabalha — O Primeiro de Janeiro. Lá segue-se a comandita entre todo o pessoal tipográfico, harmonizando-se as competências e as forças de cada um.

Júlio de Almeida explica que na oficina onde trabalha já se segue a praxe do tempo de refeição. Quer, pois, que nas outras oficinas dos diários se adopte também uma interrupção de trabalho, não ad hoc, isto é: agora um que pára, logo outro, mas uma paralisação geral e determinada para todos. É partidário duma organização de trabalho homogênea para todas as casas.

Uma interessante exposição do delegado da Federação do Livro e do Jornal

Depois de Carlos Moreira esclarecer a Conferência sobre a forma de trabalho na sua oficina, *Jornal de Notícias*, António Monteiro acha justíssima a abolição do trabalho nocturno, mas infelizmente impraticável durante ainda muito tempo, a pesar de fazer parte das aspirações do proletariado revolucionário. Alarga-se, a seguir, em interessantes considerações acerca da organização do trabalho gráfico em Lisboa, que no Porto se deveria adoptar.

Joaquim Quintela, respondendo a Jaime Mendes de Sousa quanto aos encostos, diz que eles não podem servir de obstáculo à implantação do salário fixo: áquelles que não cumprirem com o seu dever está logicamente indicada a porta da rua.

Alberto Carneiro apresenta o seguinte documento:

«A Conferência Inter-sindical Gráfica, apreciando o valor da tese em discussão — *Nova Organização de Trabalho nos quadros gráficos dos jornais do Porto* — dá a sua plena aprovação à mesma, visto que todas as suas conclusões são as mais humanas e justas, fazendo ao mesmo tempo os seus sinceros votos para que todos os gráficos empregados nos quadros dos jornais se filiem na Liga das Artes Gráficas, dando assim ocasião propícia a que este organismo, de acordo com os mesmos quadros, consiga modificar o regime de trabalho existente em alguns jornais diários desta cidade.»

Discute-se a tese «Caixa de Solidariedade dos Gráficos do Norte»

Aprovado este documento, entra em discussão a tese «Caixa de Solidariedade do Conselho Inter-Federal Gráfico do Norte», da autoria de Manuel Pedro, cujas conclusões são as seguintes:

1.º Que no mais curto prazo de tempo, seja fundada a «Caixa de Solidariedade do Conselho Inter-Federal Gráfico do Norte»;

2.º Que para a sustentação da referida Caixa, além da cota confederal, seja estipulada uma cota suplementar de 10 centavos, por todos os associados, finicamente para este fim;

3.º Que para o bom êxito da Caixa, os sindicatos gráficos correspondam regularmente a uma cotação;

4.º Que só depois de 1 ano de fundação a Caixa preste assistência;

6.º Que o mesmo secretário, antes de prestar a solidariedade requisitada, deve informar-se, primeiramente, se o reclamante tem, de facto, direito a ela;

7.º Não se deve desviar dos fundos da Caixa qualquer quantia para fins diversos;

8.º Que não se preste solidariedade a camaradas de outras terras, sem que apresentem a caderneta sindical ou qualquer outro documento que abone o seu comportamento moral;

9.º Que aos gráficos residentes no Porto, só lhes seja prestada solidariedade perante a caderneta sindical;

10.º Que seja dispensada a caderneta sindical aos camaradas das cidades e vilas onde não haja associação de classe;

11.º Se qualquer camarada da província, depois de um mês de estadia no Porto, não se tiver filiado, não terá direito à solidariedade, quando necessitada;

12.º Que seja nomeada uma comissão para elaborar o regulamento da «Caixa de Solidariedade do Conselho Inter-Federal Gráfico do Norte», incluindo os números mencionados;

13.º Que a «Caixa de Solidariedade do Conselho Inter-Federal Gráfico do Norte» tenha em vista prestar a solidariedade seguinte:

a) Pagar as passagens aos gráficos doentes que, por falta de meios, não possam regressar às terras de sua naturalidade;

b) Pagar as passagens, quando em crise ou em greve geral da classe, aos camaradas que desejem ir em busca de trabalho para outras localidades;

c) Garantir todos os meios de subsistência aos camaradas gráficos de outras terras, perseguidos pela polícia, nos primeiros oito dias;

d) Prestar auxílio às camaradas estrangeiros, pagando-lhes as passagens até às fronteiras de Portugal, quando estes desejem retirar-se para os seus países;

e) Prestar solidariedade à família dos camaradas gráficos quando perseguidos pelas autoridades ou quando presos pelo facto de lutarem em prol da sua classe.

Combate-se o colaboracionismo com o patronato

Garcia, apresenta também um outro documento que estabelece um estreito colaboracionismo com o patronato, segundo o qual, entre outras coisas, os patrões concorrerão com uma cota para uma espécie de Caixa de reforma ao pessoal, doença, etc. António Teixeira, António Monteiro, Alves Pereira, Saul de Sousa, Júlio de Campos e Alexandre Lúcio combatem a tese, demonstrando, com grande copia de argumentos, o seu espírito reformista e mutualista improprio das organizações sindicais revolucionárias.

Lúis Cândido Pereira, Henrique de Sousa, Santos Carvalho, Joaquim Silva, Joaquim Quintela, etc., defendem-na, procurando demonstrar que ela não tem aquele espírito caracteristicamente mutualista como parece, e, portanto, que pode ser aprovada pela Conferência.

António Teixeira, apresenta a seguinte moção:

«A Conferência Inter-Sindical Gráfica, efectuada no Porto nos dias 29 e 30 de Novembro, apreciando a tese do colega Manuel Pedro sobre a constituição da Caixa de Solidariedade do Conselho Inter-Federal do Norte, resolve: 1.º Que a Comissão Administrativa do Conselho Inter-Federal tome em atenção este assunto e procure levar ao próximo Congresso Gráfico uma tese que perfilhe a constituição da Caixa de Solidariedade Federal, sendo atribuições da mesma:

a) auxiliar pecuniariamente todos os federados que se encontrarem em «chômage» forçada, que estejam em greve por reivindicação da classe ou por solidariedade com outras indústrias, em obediência às resoluções tomadas pelos organismos gráficos e federações;

b) perseguidos e por delitos sociais, compreendendo a perseguição sistemática do patronato;

c) prisão por motivo de reivindicação proletária;

2.º Todos os sindicatos podem ainda localmente, para alargamento da solidariedade, instituir caixas de solidariedade sindical, obedecendo aos melhores princípios de solidariedade compatíveis com o sindicalismo revolucionário preconizado pela organização operária portuguesa.»

Uma declaração dos representantes da C. G. T. e U. S. O. do Porto

Saúl de Sousa e Júlio de Campos fazem a seguinte declaração:

«Os delegados da C. G. T. e U. S. O., forçados a produzir algumas considerações a propósito da tese em discussão, por reconhecerem anti-revolucionária, muito embora também reconheçam a lealdade e a boa vontade do seu relator, declararam estar plenamente de acordo com as considerações produzidas pelo delegado da Federação do Livro e do Jornal, abstendo-se de fazer mais considerações para não tomar tempo à Conferência.»

Depois de animada discussão, Ernesto Ribeiro requer para que se dê a matéria por discutida e se passe à votação da moção acima referida.

São aprovados, por maioria, o requerimento e a moção, ficando, por consequência, a tese e o documento do camarada Garcia para apreciação do Conselho Inter-Federal e de harmonia com a moção, tirar os elementos necessários para a referida elaboração da tese.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

CONSULTAS JURÍDICAS

Hoje, às 21 horas, darão na sede os advogados drs. Sobral de Campos e Campos Lima as costumadas consultas a todos que se apresentem com as respectivas cadernetas sindicais em dia.

Em torno da Nacional Fábrica de Vidros

A sua reabertura, além de atenuar a crise de trabalho na indústria vidreira, contribuirá para o seu desenvolvimento industrial

MARINHA GRANDE, 2.—Encontram-se presos duma ansiedade indescritível, esperando que os poderes constituídos solucionem o caso, 700 operários que se debatem na mais crua das misérias, e na mais horrenda das crises.

Marinha Grande, que sorria quando vomitavam fumo as suas 17 fábricas de vidro, não é mais hoje do que um lugarêjo com movimento fraco.

E o operariado que se encontra sem trabalho, olha então para a «Fábrica Nacional», única esperança que o pode salvar da emergência asfírrima em que se encontra actualmente.

Regressou de Lisboa a Comissão delegada de todos os organismos operários desta localidade, confiada e crente de que os vidreiros seriam atendidos e que lhe seria suaviada a situação.

E viu com esta impressão porque o sr. presidente do ministério lhe disse que fosse para a sua terra convencida que ele trataria da situação do operariado vidreiro tam depressa terminasse o debate político.

Consoante está dito, tem este aglomerado operário o sr. José Domingues dos Santos preso à afirmação de que logo que pudesse resolveria o caso para bem dos operários.

E se de facto o dr. sr. José Domingues dos Santos não seguir o caminho dos seus antecessores, teremos em breve laborando a mais importante fábrica de vidros portuguesa.

Sim! É justo que a «Nacional» funcione, porquanto há muito se que sofre as consequências duma hora de mercantilismo em que os homens embrutecidos pela sede de ganho, tratam o seu semelhante despiadadamente, fechando-lhes as fábricas quando é certo que o operariado na actual situação delas não poderá prescindir.

Porque não tem progredido a «Nacional»

Nada mais difícil do que descrever no estreito espaço dum artigo o que foi a fábrica montada por Guilherme Stefens.

No entanto, nas normas do possível começaremos por dizer que se ela nunca prosperou não foi porque as suas condições de laboração não fossem de molde a produzir lucros consideráveis. O facto de ela em todas, ou quasi todas as épocas, ter dado sempre saldo negativo, não quer dizer que não esteja imitada com os requisitos modernos, que a profissão vidreira require.

O que tem quasi sempre tido a guilá-la é homens incompetentes, sem escrúpulos, sedentos de lucros, que enriquecem rapidamente, sugando aquilo que deveria ser dado aos operários e também o que iria engrassar o dividendo para a continuação da sua laboração.

Por razões que não discutio tem a pobre velha, a fama de sorvedouro de notas, fama que tem originado para os seus operários um passado incerto e cheio de incertezas. E é nesta hora em que a indústria vidreira paralisa completamente, ou quasi, que o operariado, vem reclamar do governo verba para a sua reabertura.

Fal-o porque é a única porta de saída favorável, que tem neste momento terrível. Encontra-se, como dizem os vidreiros na sua representação, a Fábrica Nacional em optimas condições pois tem dois fornos de 4 potes prontos a levarem lume, e outro de 6 que necessita somente de uma cruzeta de ferro fundido.

Como o mercado português não está de fôrma a ocasionar o que os industriais dizem — pois que é pura mentira — ela iria atestar os seus belos predicações e salvar os operários da situação terrível em que os industriais por simples capricho os colocaram.

Tem oficinas bem montadas, espaçosas, onde o vento pôde bailar à vontade, insulando-se nos pulmões dos produtores, condições que não possui nenhuma das outras oficinas vidreiras.

A crise de trabalho na indústria particular é fictícia

Diziamos que alguns industriais fecharam as suas fábricas por simples capricho. Repetimos a afirmação:

Quando o escudo se começou a valorizar e o pânico chegou à «ribalta» industrial e comercial, começaram imediatamente alguns «bons» cavalheiros exercendo presidências sobre os operários, dizendo ao mesmo tempo, que depois de os fazerem contorcer com fome, lhes haviam de destruir os redutos sindicais. Enfim, dum modo geral toda a organização operária marinhense.

Negaram-se a assinar a paralisação, os industriais das fábricas «Marque de Pombal» e «Central». Os outros foram para a frente, e beatamente consideravelmente os salários aos seus operários, quando eles já não ganhavam para comer!

E o cúmulo! É tanta a ganância, e é tanto o lucro que agora com a libra a 100\$00 já pôde entrar no mercado português por mais baixo preço, vidraça belga e francesa.

Mas não julgue o leitor que os vidreiros, têm garantias estupidas, como tem os camaradas das nacionalidades indicadas! Nada disso! Antes da valorização do escudo, os industriais somente pagavam a doentes e a poucos camaradas adventícios que com a centralização ficaram sem lugar.

Pois hoje tudo tem tirado, e acrescentado a tudo isto um corte de 20 0/0!

Com soda a 8 centos, a menos em cada vagon, e lenha reduzida em cada ester 30\$00 o industrial vende a vidraça pelo mesmo preço mantendo a combinação de não baixar!

Nas garrafas outro tanto acontece. Devido à impropriedade dos profissionais desta especialidade o industrial Santo Barosa acaba de reduzir a uma garrafa para água oxigenada, que se fabricava por \$12 a módica importância de \$05!

Carlos Galo reduziu também o salário aos seus operários, afirmando que os há de matar a fome para os ver a trabalhar por

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Na U. S. O. de Lisboa

Reunião das direcções e conselho de delegados

A comissão administrativa da U. S. O. entregou ontem ao presidente do Ministério a moção aprovada no conselho realizado no último domingo, sobre a crise de trabalho, tendo-se ex.º feito declarações que serão presentes na reunião que hoje se efectua, pelas 21 horas, do conselho de delegados e representantes das direcções.

Sendo assunto de magna importância, torna-se necessário que a essa reunião assista o maior número de associações operárias de Lisboa, aderentes ou não.

O operariado da Construção Civil de Lisboa toma resoluções sobre a crise de trabalho

Reuniu ontem em assembleia geral para, entre outros assuntos, se ocupar da crise de trabalho existente e tomar conhecimento das «demarches» feitas pela comissão de negociações, acerca da abertura das obras do Estado e industria particular. Pelo secretário geral foi devidamente elucida a assembleia dos trabalhos realizados para se conseguir tal objectivo, e lida em seguida uma exposição que vai ser entregue ao senado municipal, a qual termina com as seguintes conclusões:

1.º — Revogação pura e simples da proposta 433, que alterou a postura n.º 11, de 1 de julho de 1921, sobre pinturas, calções, reparos interiores e exteriores dos prédios e outras instalações na via pública.

2.º — Reabertura imediata das obras dos Bairros Sociais, especialmente o do Arco do Cego, com salários iguais aos da industria particular.

3.º — Fiscalização da Câmara no interior das propriedades, a fim de manter íntegra a limpeza e higiene das habitações.

Seguidamente foi resolvido inscrever todos os operários da industria que se encontram sem colocação, sócios e não sócios, devendo, porém, os que já foram associados apresentar as suas últimas cadernetas no acto da inscrição, como se fossem sindicados, e os que as não tiverem inscrever-se-hão mediante proposta assinada por dois sócios do sindicato, pertencentes à sua especialidade profissional.

A Federação Rural perante a crise de trabalho

A comissão administrativa da Federação Rural, ocupando-se da crise de trabalho, verificou que os sindicatos rurais não têm apreciado, na sua maioria, a circular que lhes foi enviada, sendo necessário uma intensa propaganda, por meio de sessões em todos os sindicatos, contra a baixa de salários, pois que os gêneros mais necessários à alimentação ainda não baixaram de preço, excepção feita ao açúcar, petróleo e sabão.

Nos Condutores de Carroças

A direcção do Sindicato dos Condutores de Carroças, em sua reunião, apreciou a crise de trabalho, aprovando um trabalho, que foi apresentado por um componente, que brevemente vai ser posto em prática e que se refere ao cumprimento do horário do trabalho e às horas extraordinárias.

Resolvi-me convocar a assembleia geral para um dos dias da próxima semana.

Um apelo aos carpinteiros navais

O Sindicato dos Carpinteiros Navais de Lisboa previne, por este meio, todos os componentes da industria no país, que por motivo da crise de trabalho que se vem acentuando há tempos a esta data na classe, e tendo este sindicato conhecimento que a direcção das construções navais (Arsenal de Marinha) tenta recrutar na provincia profissionais em condições humilhantes da nossa época, lembra a todos os interessados que não aceitem nenhum contrato, tanto para a industria particular, como do próprio Estado sem consultar os corpos gerentes deste sindicato em Lisboa, cuja sede é Rua dos Poiais de São Bento, 61, 1.º, onde se prestará todos os informes para que seja respeitada a vossa qualidade de trabalhadores conscientes.

O operariado do ramo de tanoaria

Reuniu a Comissão Administrativa da Federação do Ramo de Tanoaria que apreciou a actual crise de trabalho, resolvendo enviar à C. G. T. uma exposição sobre o assunto.

Tomou conhecimento das duas últimas demarches efectuadas com os ministros das Finanças, Agricultura e Trabalho, respectivamente, referentes à questão da Cascaria de torna-viagem, decreto proibitivo de vinhos continentais para a Madeira e horário de trabalho nos Trabalhadores de Armas de Vinhos de Lisboa, resolvendo sobre estes assuntos enviar uma mais larga exposição aos respectivos ministros.

Tribunal dos Arbitros Avdores

Reuniu ontem em audiência de julgamento sob a presidência do dr. Baltazar Freitas Lindo, servindo de árbitros pela classe patronal, Teodoro Pombal, António Ribeiro Cardoso, José Fonseca Vidigal e pela pauta operária, Eduardo Jorge, Inácio Marques e Victor Reis Araújo.

Foram julgadas as seguintes causas: José Bruno de Almeida contra Argem Santos & C.ª, Lda, António Gonçalves Ramos contra João Margal Nunes, devendo ser lidas as sentenças na próxima quinta feira.

uma brôa e mesmo assim com uma certa escolha!

Isto é o que se passa na Marinha, e é a actual situação do operariado.

O governo tem que pôr còbro a tudo isto, pondo a laborar a fábrica Nacional, para encurtamento das garras destas tremendas aves de rapina.

A exploração das Matas Nacionais é uma medida de interesse geral

Reclama também o operariado na sua representação que seja aberto trabalho na Mata Nacional.

Pessoal extraordinário dos tabacos

As festas comemorativas do 14.º aniversário da sua Associação

Decorreram muito animadas as festas comemorativas do 14.º aniversário da fundação da Associação de Classe do Pessoal dos Tabacos, admitido depois de 15 de Maio de 1890. Realizou-se uma sessão solene, que resultou brilhante, inaugurando-se nesse dia o retrato do desditoso camarada que foi Guilherme Lima, a quem a classe a classe deveu inúmeros serviços.

A sessão presidiu Francisco Antunes, secretariado por José Fortunato Coelho Torres e Manuel José Prata. O presidente expoz detalhadamente os serviços prestados por Guilherme Lima, assim como a vida desta Associação. Do expediente constava officios e saudações dos seguintes organismos: C. G. T., U. S. O. e as Federações Marítima, Metalúrgica e da Construção, Sindicatos P. do Arsenal do Exército, Manipuladores de Tabaco (Régie), Ferroviário, Pessoal dos Telephones, Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa, Compositores Tipográficos, Comissão Mista do Beato e Olivaes da Juventude Sindicalista, Comissão Pró-pressos e Nucleo Sindicalista Revolucionário de Lisboa.

Falaram Daniel Francisco, Gerardo de Sousa, Rozendo José Viana e a nossa camarada Virginia da Conceição, da Régie, que elogiou todos os oradores, fazendo votos para que o pessoal dos Tabacos forme um único sindicato e se faça reintegrar na C. G. T., para assim continuar o seu destino ao lado de todos os trabalhadores.

Por fim falou o camarada Salvador José e novamente o presidente, que agradeceu e em especial as agremiações que se fizeram representar, sendo no final levantados vivas à C. G. T., U. S. O. Internacional dos Trabalhadores, pessoal dos Tabacos e a Batalha.

A festa, que se prolongou até bastante tarde, prosseguiu no próximo domingo. Foram tiradas quetes para auxilio aos presos por questões sociais, cujo produto será entregue no final das festas.

SOLIDARIEDADE

A festa em favor dum militante operário

A comissão promotora da festa em auxilio dum militante da construção civil, novamente pede a todos os organismos e camaradas que têm bilhetes à sua responsabilidade, a finese de enviarem a respectiva importância, a fim da comissão referida poder liquidar contas e entregar o produto ao beneficiado.

Para receber as referidas importâncias, encontra-se na sede deste sindicato um delegado da comissão, ou o secretário geral do mesmo, hoje e amanhã, das 17 às 23 horas.

Uma festa de homenagem

A comissão que promove a festa em homenagem a Carlos Saldanha, festa que deve realizar-se no próximo dia 20, lembra a todos os possuidores de bilhetes a conveniência de apressarem a sua passagem, de forma a não haver necessidade de novamente a festa ser adiada.

O operário Joaquim Carola, de Vila Nova de Baronia, há um ano que se encontra cego, mantendo-se e a seus filhos com uns parcos auxilios que lhe dão. Qualquer auxilio para o mesmo pode ser enviado à A Batalha.

Associação de Classe do Pessoal dos Tabacos, admitido depois de 15 de maio de 1890

RUA DO MIRANTE, 51, 1.º
AVISO

E' convocada a reunião a assembleia geral para o dia 5 de dezembro de 1924, pelas 19 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Eleição dos corpos administrativos para o ano de 1925.

Não havendo número suficiente, fica desleijada convocada nova assembleia para o dia 12 do corrente, com a mesma ordem de trabalhos, reunindo com qualquer número.

Lisboa, 4 de dezembro de 1924.

O SINDICALISMO EM MARCHA

A organização de um sindicato em Reguengos de Monsarraz

REGUENGOS DE MONSARRAZ, 28.—A sessão de inauguração do sindicato da construção civil desta localidade, foi demorada alguns dias, devido à evidente má fé e ao recalcitrante egoísmo do delegado do governo. A este individuo foi apresentada uma autorização do governador civil de Evora para se realizar a sessão, negando-se ele terminantemente a consentir com as mais absurdas e parvas alegações.

Só depois de várias cenas e de custosas demarches a que elas deram lugar, o ridiculo Pina Manique desta terra foi constrangido a autorizar-lo.

Alfim, a sessão realizou-se tendo nela usado da palavra Bernardino Falé, Inácio Marques e Alberto Dias que pronunciaram interessantes palestras explicativas dos objectivos do sindicalismo revolucionário, que a assembleia, que era numerosissima, aplaudiu vibrantemente.

O delegado do governo fez uma asinina intervenção no sentido de cortar a palavra a Inácio Marques.

A sessão terminou no meio de grande entusiasmo, por entre vivas à C. G. T. e à Batalha.

há grandes desbastes a fazer, desbastes que empregariam os sem colocação, por alguns meses.

Na montagem do caminho de ferro, através a mais importante Mata portuguesa, montagem que ameaça eternizar-se poder-se-iam empregar muitos operários sem que isso fosse afectar os cofres publicos.

Há que abrir trabalho, para os desempregados, para as vítimas da sanha industrial! Nas impempas da mesma, também se ocupam algumas dezenas, o que já aqui há anos se fez por ocasião doura crise de trabalho.

O povo tem que alimentar-se, e a ter dos governantes as mesmas respostas que até aqui, terá que recorrer à apropriação violenta — C.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Empregados de Hotéis de Restaurantes.—A convite desta Associação reuniram as direcções das Associações dos Criados de Mesa, Culinários, Confeiteiros e Pasteleiros em sessão conjunta, a fim de apreciarem a nova estrutura a dar à organização da industria hoteleira.

Depois de convenientemente o assunto ser ventilado, ficou resolvido que as supra-mencionadas associações nomeiem três delegados por cada, que formarão a comissão organizadora do Sindicato Único dos Trabalhadores da Industria Hoteleira, comissão que terá também a seu cargo a elaboração dos respectivos estatutos.

Construtores de Macadam.—Reuniu ontem a assembleia, resolvendo por unanimidade dar a adesão ao novo Sindicato dos Operários Municipais. Em face disto José Nunes, secretário, propôs a imediata dissolução da Associação, o que foi aceite.

A antiga direcção informa todos os seus componentes e a organização operária em geral de que foi extinta a antiga Associação dos Operários Construtores de Macadam de Lisboa.

Condutores de Carroças.—Reuniu a direcção deste sindicato, que apreciou vários assuntos de interesse para a classe, como a forma de desenvolver a secção de Poço do Bispo, ficando assente, em principio, realizar ali uma sessão de propaganda e demonstrar aos condutores daquela área as vantagens de se organizarem no respectivo sindicato.

Ficou assente também nomear um cobrador para fazer a cobrança geral da classe, o qual deve recair num membro da comissão administrativa, para assim se alcançarem melhores resultados. Apreciei a forma como a câmara municipal está passando matrículas a individuos que não têm o respectivo conhecimento profissional, ficando resolvido que a direcção deste sindicato entreviste o presidente da comissão executiva, apontando-lhe esta anomalia, pois que dá como resultado ver-se o espectáculo degradante de os animais não serem tratados com aquele carinho como o são pelos profissionais.

Federação dos Trabalhadores Rurais.—Comissão Administrativa.—Reuniu em 2 do corrente, apreciou vários expedientes, a que deu o necessário despacho. Resolveu officiar a alguns sindicatos para estarem preparados, pois que brevemente sai um delegado em missão de propaganda, devendo o próprio delegado avisar o dia que chega aos sindicatos que não tenham data marcada para as sessões.

S. U. da Construção Civil.—A assembleia geral, depois de apreciar a crise de trabalho, aprovou o regulamento do Salto Teatro.

Federação do Ramo de Tanoaria.—A comissão administrativa, em sua reunião ocupou-se da situação financeira da Federação e do seu orgão o *Tanoaria*, resolvendo convocar a reunião do conselho federal no dia 11 do corrente.

CONVOCAÇÕES

REUNEM HOJE:

S. U. da Construção Civil de Lisboa.—A fim de tratar dum assunto urgente que se relaciona com o funcionamento escolar, a comissão de cultura e propaganda, às 20 horas.

Carpinteiros Navais.—Para assuntos urgentes a assembleia geral, às 17 horas.

Marítimos de Longo Curso.—Pessoal das Câmaras.—A comissão administrativa às 20 horas, juntamente com a comissão de secção dos dispenseiros, para assunto urgente.

Maquinistas Mercantes Portugueses.—A assembleia geral, pelas 17.30 horas, para se ocupar da questão da pesca.

Associação de Classe dos Cortadores.—A comissão de reforma dos estatutos convivia os operários cortadores, salchicheiros, cortadores de miudezas e dos matadours a uma reunião magna que se realiza na sede, rua da Mouraria, 27, às 21 horas, para prosseguir na discussão dos novos estatutos sindicais.

S. U. Metalúrgico.—Para apreciar um parecer sobre o orgão corporativo e occupar-se de vários assuntos, a assembleia geral, pelas 21 horas, em terceira convocação.

Federação Metalúrgica.—A 20 horas o Conselho Federal.

Federação dos Empregados no Comércio.—Junta do Sul.—Para tratar dum assunto que se refere com o sindicato de Olhão, às 21 horas, esta Junta.

PARA DIAS PRÓXIMOS: Associação de C. do P. dos Hospitais Civis.—No próximo sábado, extraordinariamente reúne às 21 horas a assembleia geral, na sede da Associação, travessa de São Bernardo, 11, com a seguinte ordem de trabalhos: Apreciação do Regulamento Interno para regulamentação das secções profissionais; a situação do pessoal dos serviços industri